

Considerando o que foi estudado sobre os principais discípulos dos três grandes filósofos, complete as lacunas. (filosofia, teologia, impregnação, patrística)

A _____ medieval tem a Igreja Católica consolidada como força intelectual, espiritual e política. Em um mundo em que nem os nobres sabiam ler, os monges eram os únicos letrados, o que justifica a Iluminura medieval, a _____ religiosa nos princípios morais, políticos e jurídicos da sociedade medieval. Como não poderia deixar de ser, a grande questão discutida pelos intelectuais da Idade Média era a relação entre razão e fé, entre filosofia e _____. Destacaremos aqui duas tendências filosóficas: a patrística e a escolástica. • A _____ é a filosofia dos chamados Padres da Igreja, que teve início no período de decadência do Império Romano, quando o cristianismo se expandia, a partir do século II - portanto, ainda na Antiguidade. No esforço de converter os pagãos combater as heresias e justificar a fé, aqueles religiosos escreveram obras de apologética, para justificar o pensamento cristão.

Considerando o que foi estudado sobre os principais discípulos dos três grandes filósofos, coloque "V" para verdadeiro e "F" para falso.

- A() PATRÍSTICA - Santo Agostinho sintetiza essa tendência com a expressão "Credo ut intelligam", que significa "Creio para que possa entender". Os Padres recorreram inicialmente à obra de Plotino (204-270), um neoplatônico. Adaptando o pensamento pagão, realizaram uma grande síntese com a doutrina cristã. O principal nome da patrística foi Agostinho (354-430), bispo de Hipona, cidade do norte da África. Agostinho retomou a dicotomia platônica do "mundo sensível e mundo das ideias", mas substituiu este último pelas ideias divinas. Segundo a teoria da iluminação, recebemos de Deus o conhecimento das verdades eternas: tal como o Sol, Deus ilumina a razão e torna possível o pensar correto. Na primeira metade do período medieval, conhecida como Alta Idade Média, foi enorme a influência dos Padres da Igreja.
- B() ESCOLÁSTICA - No segundo período medieval, conhecido como Baixa Idade Média ocorreram mudanças fundamentais no campo da cultura já a partir do século XI, sobretudo em razão do renascimento urbano. Ameaças de ruptura da unidade da Igreja e heresias anunciavam o novo tempo de contestação e debates em que a razão buscava sua autonomia. Fundamental nesse processo foi a criação de inúmeras universidades por toda a Europa, o que indicava o gosto pelo racional, e que se tornaram focos por excelência de fermentação intelectual. A partir dessas mudanças, a escolástica surgiu como nova expressão da filosofia cristã. Nesse período, persistiu a aliança entre razão e fé, em que a razão continua como "serva da teologia". O principal representante da escolástica foi São Tomás de Aquino.
- C() Tomás de Aquino não desconsidera a importância do "conhecimento natural". Se a razão não pode conhecer, por exemplo, a essência de Deus, pode, no entanto, demonstrar sua existência ou a criação divina do mundo. Uma dessas provas é baseada na Metafísica de Aristóteles, quando o movimento do mundo em última instância é explicado por Deus, "CAUSA INCAUSADA". Além disso, tal como Aristóteles, para explicar o conhecimento, Aquino reconhece a participação dos sentidos e do intelecto: *o conhecimento começa pelo contato com as coisas concretas, passa pelos sentidos internos da fantasia ou imaginação até a apreensão de formas abstratas. Desse modo, o conhecimento processa um salto qualitativo desde a apreensão da imagem, que é concreta e particular, até a elaboração da ideia, abstrata e universal.*
- D() O pensamento de Tomás de Aquino ressurgiu no século XIX por obra do papa Leão XIII. O neotomismo representa o esforço de restauração da "filosofia cristã". No Brasil, encontrou terreno fértil. Desde a Colônia os jesuítas ensinavam atomismo e, em 1908, foi fundada no Mosteiro de São Bento, em São Paulo, a Faculdade Livre de Filosofia e Letras, na qual ministraram aulas filósofos belgas seguidores dessa tendência. No entanto, se a recuperação do aristotelismo revelou-se recurso fecundo no tempo de Tomás de Aquino, no Renascimento e na Idade Moderna a escolástica tornou-se entrave para a ciência. Basta lembrar a crítica de Descartes e a luta de Galileu contra o saber intransigente dos escolásticos, fiéis demais à astronomia e à física aristotélicas e, portanto, avessos às novidades da ciência nascente.